

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e as outras que lhe são relativas
Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

ADMINISTRADOR: J. A. Fernandes Junior — REDACTOR PRINCIPAL: Manoel Gomes da Silva — SECRETARIO: Victor Gomes

Assignaturas	
Por series de 6 ou 12 num. (cada num.)	30 réis
Provincias, idem	40 "
Estrangeiro e Colonias, idem	50 "
Brazil	60 "

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Travessa d'Assumpção, 59, 1.º

Anuncios	
Cada linha	20 réis
Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.	

EXPEDIENTE

AUX MAISONS ÉTRANGÈRES (les anglaises exceptées)

À messieurs les représentants des fabriques et maisons industrielles et commerciales, à qui nous remettons notre journal nous leurs prions de nous favoriser de leurs abonnements et annonces, en s'adressant sans délai au redacteur en chef de la *Sapataria Portugueza*, M. Gomes da Silva, 59, 1.º, Travessa da Assumpção—LISBONNE.

Não publicamos annuncios de casas inglezas.

Os artigos não assignados são da responsabilidade do redactor principal.

Ainda esta vez por falta de espaço retirámos artigos, e não inserimos muitos outros de bastante interesse.

Carecemos de urgentemente ser favorecidos com maior numero de assignaturas e annuncios, afim de augmentarmos o numero de paginas do jornal ou de o publicarmos mais vezes no mez.

Pedimos ás pessoas a quem havemos dirigido o jornal, que ainda não se declararam assignantes, de se manifestarem sem demora. Cessaremos a expedição áquelles que não se explicarem até 10 de março.

Agradecemos ás redacções dos jornaes que nos honram com a troca, e que accusaram a recepção, favorecendo-nos com palavras animadoras.

Cessaremos depois deste numero o envio aos jornaes que se mostrarem indifferentes.

As Associações que nos garantirem 15 assignaturas reservaremos uma parte na secção associativa, para publicações que lhes interessarem.

VANTAGENS DA UNIÃO

QUEM, por um pouco, se demore a estudar o estado actual da sapataria portugueza concluirá, de certo, que ella tem nos ultimos tempos caminhado bastante, e que, se não se pôde considerar prospera, manifesta contudo um grande adiantamento, em relação ao que era ainda ha uma duzia de annos.

Nem podia deixar de ser assim.

Quando a benefica influencia do progresso, se tem feito sentir em todos os ramos da actividade humana, não podia a nossa industria conservar-se estacionaria. Tinha forçosamente de caminhar, quando não fosse por iniciativa propria, ao menos levada pela corrente progressiva, á qual se não pôde fugir. E é o que tem acontecido. A par das outras industrias tem a sapataria feito os seus progressos, mas, forçoso é confessal-o, exactamente por lhe ter faltado essa iniciativa, é que o seu caminhar tem sido lento e demorado, e que o seu adiantamento está muito áquem do que deveria ser.

Os verdadeiros interessados, os industriaes, não tem congregado os seus esforços para um fim commum; não tem reunido todos os elementos de força, ajudando-se reciprocamente, tratando com zelo e amor dos in-

teresses da classe, dando uma orientação pratica e proveitosa aos seus trabalhos industriaes.

Regular as condições do fabrico, lutar vantajosamente com a concorrência do calçado estrangeiro, que começa a affrontar o nosso mercado, fazer a aquisição directa e em larga escala—comprando melhor e mais barato— as materias primas; animar o fabrico nacional de todos os artigos respeitantes á nossa industria, estudar os meios de melhorar a sorte dos operarios, do que resultará o aperfeiçoamento da mão d'obra; tratar com os governos acerca dos interesses da classe, promover a abertura de mercados nas nossas colonias e no Brazil; dar larga publicidade aos preços correntes, qualidades do calçado e modo facil de o fornecer—tudo isto tem sido desprezado, e com isto se tem desprezado tambem os mais vitas interesses da sapataria portugueza.

E não é porque da parte dos industriaes não tenha havido o maior empenho em conseguir para a sua industria todos os beneficios de que ella carece, mas, porque não tendo apparecido ainda uma forte iniciativa que os aggreie, se tem perdido, por isolados, todos os esforços, se tem annullado de encontro á falta de união todas as boas vontades que tenham sido postas ao serviço dos interesses da classe.

Essa iniciativa acaba porém de se manifestar. Parar é morrer, e esta maxima, tão conhecida como verdadeira, não podia deixar de ser comprehendida finalmente, pela sapataria portugueza.

Está constituída a nossa associação; d'ella fazem parte muitos membros da classe.

Já o trabalho pôde ser commum, mirando todos a um unico fim: o engrandecimento da nossa industria. É preciso, porém não desanimar; lutar com tenacidade para vencer as muitas e enormes difficuldades, que se apresentam sempre, ao passar para a pratica uma ideia, que, rompendo com a rotina, vem vasar em novos moldes, a que existia ha muitos annos.

Para os nossos collegas appellamos, convencidos que elles saberão apreciar, os resultados lisongeiros, que serão obtidos com tão vantajoso passo. Que todos se compenrem bem d'esta verdade: a sapataria portugueza, pôde e deve ser uma das industrias mais florescentes do paiz; pôde e deve concorrer com as suas similares dos paizes estrangeiros, a todas as exposições, a todos os certamens industriaes do mundo, sem fazer má figura. Tem em si todos os elementos para o conseguir, assim ella possa convencer-se, que, para isso, basta só a união que faz a força, e o trabalho intelligente e honrado de todos os seus membros. Trabalhemos pois todos, com vontade e zelo, e assim lançaremos á terra promette-dora semente, que deve dar os mais ricos fructos. A sapataria portugueza, queremos acreditar-o, sairá em breve, do quasi marasmo em que se encontra.

José Climaco.

Associação Industrial dos Logistas de Calçado

Reuniu a assembléa geral na noite do dia 26 de janeiro, comparecendo mais de metade do numero total dos socios.

Foi approvada a seguinte moção apresentada pelo socio o sr. Fernandes Junior:

A Associação Industrial de Logistas de Calçado na sua primeira reunião de assembléa geral depois do ultrajante ultimatum de 11 de janeiro do governo inglez a Portugal, vota por unanimidade o seu sentimento de indignação contra o procedimento d'aquella nação, e acompanha as manifestações patrióticas do povo portuguez, especialmente repellindo a alliança ingleza e as suas relações commerciaes.

Usaram da palavra sobre este assumpto os srs. Fernandes, Gomes da Silva e Rufino.

Foi apresentado o relatório e contas da comissão installadora, que tiveram approvação unanime.

Foi lida e approvada a ultima redacção dos Estatutos, tendo-se ainda feito as duas modificações pedidas no relatório. Decidiu-se solicitar a approvação pelo governo.

Foram approvadas a creação do jornal profissional, e a nomeação de uma comissão para promover a organização do gabinete de leitura.

Lido o projecto de Estatutos da Cooperativa de materias primas, foi approvado que o mesmo projecto antes de ter discussão fosse impresso no jornal ou em separado.

Procedendo-se ás eleições geraes estas deram o seguinte resultado:

Mesa d'assembléa geral, Manoel Gomes da Silva, presidente; Joaquim Antonio Gomes Raposo Junior, vice-presidente; Alfredo Carvalho, primeiro secretario; José Julio Climaco Marques, segundo secretario.

Direcção, José Antonio Coimbra, presidente; José Antonio Fernandes Junior, secretario; João Climaco de Sousa Marques, thesoureiro; José Alves Busca, Victor Gomes da Silva, vogaes. Supplentes, Póssipilo Augusto Pebre, Daniel Fernandes.

Conselho fiscal, Antonio Joaquim da Fonseca, João Ricardo de Souto, Manuel Pires, Supplentes, Luiz José Nunes, Francisco Ribeiro dos Santos Lima.

Comissão do Jornal, Manoel Gomes da Silva, José Antonio Fernandes Junior, Alfredo Carvalho, João Ricardo de Souto, João Climaco de Sousa Marques, Joaquim Antonio Gomes Raposo Junior, José Antonio Coimbra.

Comissão do gabinete de leitura, Alfredo Carvalho, Francisco Soares Moita, Joaquim Pedro, Teóphilo Ramos Novaes, Alberto Gomes Raposo.

Relatório da Comissão Installadora e contas do anno de 1889

O espirito associativo tem-se desenvolvido em Portugal, não com o enthusiasmo que pôde produzir a instrução largamente espalhada, mas com o possível desenvolvimento em paiz, onde a illustração do povo tanto se tem retardado.

Ainda que peze aos que embaraçam o proseguimento da civilisação, o progresso mesmo quando contrariado não deixa de avançar.

A Associação que é um elemento de progresso e uma prova de civilisação e instrução tem tomado modernamente entre nós maior desenvolvimento.

O isolamento que facilmente conduz ao egoismo enfraquece deante do desenvolvimento da Associação.

Um grupo de logistas fabricantes de calçado querendo evitar que a indiferença e a rivalidade continuassem conservando difficeis as relações entre os membros da sua classe, tentou a mudança de tal situação, reunindo em associação distincta os individuos que a compoem, os quaes familiarizando-se e estimando-se pela convivencia, assim podessem chegar a zelar e a promover os interesses communs.

Os sete signatarios d'este relatório se constituíram na data de 17 de outubro de 1889 em comissão installadora da Associação Industrial dos Logistas de Calçado. Ao seu chamamento acudiram promptamente muitos collegas, de modo que a associação já contava na data de 31 de dezembro 48 associados.

Este numero ainda deverá crescer á proporção que a utilidade da Associação for mais apreciada. Não temos porém desanimado, principalmente desde que na nossa primeira reunião de 17 de novembro, approvando os estatutos, nos desteis evidentes provas de confiança.

Pela vossa resolução, a comissão installadora ficou gerindo a Associação até chegar a epocha marcada nos Estatutos para a eleição dos diversos corpos gerentes; e de todos os seus actos em tão curto espaço de tempo a comissão installadora vos dá hoje noticia.

A comissão no inicio dos seus trabalhos, teve de combater embaraços provenientes de errados juizos acerca dos seus intentos. Eram infundados os receios dentro da Associação dos Sapateiros Lisbonenses relativamente ás nossas intensões. Aquella Associação, da qual tambem fazemos parte, com a indole caracteristica de monteio, para cujo fim é applicada a sua receita, com difficuldade se desenvolve em assumptos de melhoramentos de classe os quaes carecem de fundo especial, e para o que infelizmente ainda se encontram muitas reluctancias.

Para ser clara e manifesta a nossa affeição áquella antiga Associação, vós quizesteis approvar a proposta do socio fundador o sr. José Antonio Fernandes Junior, de se officiar offerecendo os nossos serviços em todos os assumptos em que as duas associações possam caminhar a par. O officio seguiu, e a accusação da recepção é esperada.

Com outra associação, modernamente organizada, cujos fundadores só attendem a operarios, e se mostram hostis a patrões, mestres ou donos de officinas, semelhante circumstancia difficulta relações sociaes e de boa camaradagem.

Foi justamente n'um momento em que constaram boatos offensivos a patrões, que a comissão poz de lado um dos seus primeiros trabalhos, que tendia a acudir á falta de officias de calçado para senhoras, em quanto abundam os no trabalho para homens.

Por proposta dos primeiros iniciadores da Associação os srs. Fernandes, Climaco e Coimbra, a comissão preparou um projecto de estatutos para uma sociedade cooperativa de mat rias primas. Este projecto vos é agora apresentado a fim de o fazerdes rever por outra comissão, aproveitando o intervallo de tempo em que este ideal não é ainda posto em pratica.

A comissão antes de montar o gabinete de leitura, indicado como um dos fins tambem a emprender, entendeu promover a creação do jornal profissional.

O jornal tem por fim desenvolver o aperfeiçoamento do nosso ramo industrial, e ao mesmo tempo contribuir para o melhoramento material e intellectual de todos que a elle se applicam.

Esta tentativa podendo ser arriscada pelo lado financeiro, foi muito calculada, e a prudencia nos tem acompanhado quanto possível. O primeiro numero foi publicado na data de 12 do corrente, e já o podeis apreciar. Os membros da comissão installadora tomaram o compromisso de solver qualquer deficit do primeiro numero, não publicando o segundo senão deante da probabilidade de bom exito.

Na reunião da assembléa geral convocada para 26 de dezembro, que não chegou a funcionar por falta de numero legal, ser-vos-hia submetida a proposta para a creação do jornal. Foram todavia ouvidos todos os socios presentes nenhum dos quaes contrariando o empreendimento, entendemos que o primeiro numero devia ter a data do primeiro mez do anno.

Hoje em presenca das adhesões e auxilios que nos chegam de diversos lados temos fundada esperanza de que o jornal nas condições em que foi apresentado, tem elementos de vida, com o que a comissão se sente lisongeadá e alegre, pois que recuar seria um desaire para ella, e muito maior para uma grande corporação se para tal não tivesse animo de destinar mensalmente uma verba insignificantisima.

O jornal, além das vantagens que deve trazer ao melhoramento da nossa industria, foi tambem julgado indispensavel para acreditar a nossa Associação, dando por via d'elle publicidade aos seus actos, e procurando igualmente por esta forma destruir as desconfianças que se levantaram de principio sem fundamento.

Assim esperamos conseguir ver augmentado o numero dos nossos consocios, e para facilitar nos parece dever-se prolongar o prazo para a admissão sem joia até o fim de abril proximo. Tambem nos pareceu dever se auctorisar a admissão dos filhos maiores dos socios que acompanham no trabalho dos estabelecimentos a seus paes.

N'esta occasião vos são submettidas estas duas modificações nos Estatutos, dos quaes entendemos não se dever demorar a approvação pelo governo, para garantir com a legalidade a existencia da nossa Associação.

São de pequena importancia as contas da nossa gerencia, porque apenas se referem aos mezes de novembro e dezembro. Segundo o documento junto a receita foi de Rs. 288500, e a despesa de 47700 réis, sendo o saldo 240800 réis em poder do nosso thesoureiro o sr. João Climaco de Sousa Marques.

Deante de uma receita ainda resumida, a nossa installação tem corrido com a maxima economia, e para isso todos os membros da comissão contribuíram com sacrificios maiores ou menores, tornando-se mais importantes aquelles prestados pelo nosso collega Fernandes Junior franqueando casa e illuminação.

Terminando, a comissão espera a vossa approvação aos seus actos, e faz votos para que os corpos gerentes que houverdes de eleger possam mais satisfactoriamente cumprir a honrosa missão de acreditar, beneficiar e defender a nossa corporação.

Sala das sessões 26 de janeiro de 1890.— *Manuel Gomes da Silva, presidente* — *José Antonio Fernandes Junior* (com declara-

ção na parte que me diz respeito) — Alfredo Dias de Sousa Carvalho — João Ricardo de Souto — João Climaco de Sousa Marques — Joaquim Antonio Gomes Raposo Junior — Jose Antonio Coimbra.

Sómente no numero seguinte poderemos começar a publicação do projecto da Sociedade Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado, como foi determinado pela assembléa geral da nossa Associação.

Secção Technica

Calçado para creanças

Começamos a nossa missão pelo calçado para creanças, especialidade que mais julgamos merecer reparos.

Na manufactura do calçado nacional é tal genero o que consideramos de trabalho mais detestavel, a não ser aquelle que é feito por dois ou tres especialistas. Para a nossa arte este genero é o maior descrédito, e para o consumidor é uma fraude, tanto maior quanto mais barato compra, e para a creança um martyrio, causando-lhe defeitos nos pés e nas pernas, que não sendo corrigidos, a tempo, se prolongam até fim da vida.

Todo o defeito do sapatinho está na sua confecção. Sem se saber a razão porque, geralmente os nossos officiaes teem repugnancia a fazer um sapatinho. A creança é considerada pelos nossos operarios como não merecedora de andar bem calçada! De modo que os pobres pequenos são obrigados a guardar os pés em uns envólucros a que chamam sapatos, feitos por um grande numero de fazedores não habilitados.

Dissemos que não sabíamos a razão que havia para se considerar desdenhosamente o calçado de creança; effectivamente não atinamos com a causa. Talvez nos digam que o operario não pôde ser perfeito n'este genero de calçado, por não ser remunerado proporcionalmente na sua perfeição e solidez; que o consumidor, acostumado a pagar um par de sapatinhos por 200 até 500 réis continuará a comprar por aquella importancia os mal acabados, e não dará consumo aos bem fabricados. Não accetamos semelhante argumento. O consumidor, se lhe pedirem 700 réis por um par de sapatinhos bem feitos e solidos não os deixa de comprar logo que tenha a certeza, que estes duram 4 creanças um mez, enquanto os mal amanhados não duram oito dias. Temos portanto que o bom fabrico — a perfeição e solidez — d'este genero de calçado dá vantagem ao consumidor, a creança e muito mais ao obreiro e sobre tudo credito á arte. O obreiro pôde fazer por dia 4 pares d'estes sapatinhos, trabalho que sendo feito nas condições precisas de perfeição, lhe pôde dar mil réis. E a prova que não satisfaz o argumento citado é que os dois ou tres artistas que se dedicam á boa fabricação d'este genero são tão felizes que o vendem por preço alto e os lojistas não evitam dar-lhes quanto pedem, por isso que apesar de caro é muito preferido pelos consumidores que de modo nenhum accetam o barato mal executado. E como não ha de ser aquelle preferido? Um sapatinho bem feito não só regala a creança a andar, como dura cinco vezes mais do que o outro mal acabado, que é como um bocado de cabedal desastrosamente ageitado a modo de sapato!

Por consequencia entendemos não haver razão plausivel para que os officiaes atrasados continuem a ser quasi os unicos sapateiros das creanças, como também não achamos conveniente que dois ou tres individuos sejam os unicos monopolistas do melhor calçado pequeno. O sapatinho pôde dar ao obreiro tanto lucro como o calçado para o adulto. É preciso que os nossos operarios reconheçam isto e que se dediquem com menos má vontade a esta especie de calçado, no que engrandecerão a arte e o credito da sapataria nacional.

No numero seguinte trataremos na especialidade dos defeitos e perfeições de um sapatinho.

Jose Coimbra.

Secção Industrial

Tratados de commercio

Continúa a demorar-se o começo do inquerito industrial. É fado nosso, descancamos muito, e afinal vem a pressa, gasta-se mais e não se faz obra perfeita!

As noticias de França desde muito tempo que nos annunciam os trabalhos officiaes, das corporações, e dos congressos estudando o melhor procedimento quanto aos tratados de commercio, cuja terminação se vae aproximando.

Em Paris, a Camara Syndical da Sapataria de Grosso em sua sessão de 14 de janeiro sob a presidencia de Mr. Touzet, tomou conhecimento da circular emanada do Ministerio do Commercio,

da Industria, e das Colonias, Direcção do Commercio interior, assim como do questionario que acompanhava a circular; e mais foram lidas as circulares da Camara de Commercio e do Syndicato Geral da União Nacional, documentos todos com relação á renovação do tratado de commercio.

Quasi todos os membros presentes tomaram parte na discussão sobre o melhor modo de responder convenientemente ás diversas questões indicadas interessando a industria de calçado.

A camara decidiu constituir-se em commissão extraordinaria na noite de 28 do corrente para estudar as diversas respostas.

Agora nós em Portugal, sem esperarmos mais tempo pelo questionario que nos deverá vir do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, deveremos reunir extraordinariamente para adiantar trabalhos.

O tratado de commercio, as pautas, a exportação, os mercados colonias e brasileiros, a mechanica e assumptos relativos estão reclamando urgente apreciação e discussão em assembléa geral da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado.

Vamos a isto que para tomarem a iniciativa sobre assumptos que podem interessar á industria do calçado foi que se criaram ou a nossa Associação, e o seu jornal.

A mechanica e os nossos operarios

Ainda que não agrade a todos, ainda mesmo que me custe dizel-o, repetirei que a mechanica desde que as nações mais activas e mais industriaes a empregam e cada vez a estão mais melhorando, é fatal que ella virá a funcionar entre nós, ou soffreremos as consequencias de haver retardado o seu emprego.

A Inglaterra possui grandes fabricas em que predomina a mechanica, e que produzem para commercio e exportação immensidade de pares de calçados. Commercial e diligente, aquella nação sabe introduzir e levar a toda a parte productos da sua industria e também os calçados. Ella nos sacode para fóra do Brazil, ella até invade as nossas colonias. Também ella, e mais a França, Alemanha e Austria nos combatem nos mercados de Lisboa e Porto.

Se pretendemos dispensar os productos da industria ingleza, deveremos procurar fazer como ella faz, lutando e concorrendo para que nem nos affronte, nem d'ella haja dependencia. A occasião, em que o espirito nacional despertou e acaba de verificar o lamentavel estado em que se acham todas as nossas cousas, n'esta occasião em que se reconhece a conveniencia de sustentar e augmentar o trabalho dos portuguezes, deve na industria do calçado fazer-se alguma cousa mais fóra da rotina, aliás a nossa exportação continuará a cair, e ainda peor o consumo interno também não estará garantido.

Não é só o governo que deve favorecer o desenvolvimento do trabalho nacional, que infelizmente muito ha concorrido para enfraquecer as forças da nação pelo estrangeirismo claro e manifesto na legislação e na administração; também o capital, o dinheiro disponível ha tomado o caminho menos conveniente ao desenvolvimento da riqueza da nação, ao melhoramento da nossa situação economica.

Os nossos collegas, que teem podido áquirir fortuna, também se deixaram arrastar pela corrente — ou dinheiro parado nos depositos, ou inscripções ou predios —

Assim as officinas teem jazido no mesmo estado, sem se engrandecerem, apenas dispostas para executar medidas com demora, e trabalhar para o armario nos intervallos.

Os nossos operarios soffrem com este acanhamento, o trabalho não lhes augmenta, nem garantido é durante o anno.

Quem pôde não quer, quem quer não pôde. E assim gemo o fraco, assim soffre a comunidade, assim empobrece a nação, que trabalha pouco, quando podia trabalhar muito mais.

J. R. Souto

Secção de Estatistica

PORTUGAL

Commercio com Inglaterra, não comprehendendo colonias anno 1888

Importação 12.689.000\$000 réis
Exportação 7.828.000\$000 "

Na importação avultam as substancias alimenticias, algodões, substancias mineraes, e metaes.

Na exportação avultam as substancias alimenticias (especialmente vinho).

MAPPA COMPARATIVO DA EXPORTAÇÃO DE CALÇADO

Anno 1872 198.277\$000 réis
" 1873 181.953\$000 "
" 1885 178.996\$000 "

Anno 1886.....	115:232\$000 réis
" 1887.....	88:901\$000 "
" 1888.....	83:171\$000 "

É um verdadeiro progresso de caranguejo: isto e muitas cousas parecidas dão idéa da administração do paiz e da actividade dos nacionaes.

EXPORTAÇÃO DE CALÇADO NO ANNO 1888			
Para Brazil.....	170:991 pares, valor	58:493\$000 réis	
" Estado livre do Con-			
go.....	1:354 "	1:354\$000 "	
" diversas nações.....	2:249 "	1:114\$000 "	
" Angola.....	16:405 "	10:699\$000 "	
" Cabo Verde.....	5:691 "	4:033\$000 "	
" Guiné.....	1:089 "	1:222\$000 "	
" S. Thomé.....	5:486 "	4:245\$000 "	
" Moçambique.....	1:944 "	2:011\$000 "	
	265:194 "	83:171\$000 "	

N'estas verbas, principalmente para Brazil, figuram conjunctamente os chinellos de trança de lã. Sendo em 1888 a exportação para as nossas colonias 22:210\$000 réis e tendo em 1887 sido de 23:924\$000 réis, nem mesmo para as colonias o nosso trabalho se desenvolveu, como convem aos nossos interesses.

Inglaterra

SUA IMPORTAÇÃO DE CALÇADO			
Anno 1887, 140.962 Duzias de pares, valor.	1.666:014\$500 réis		
" 1888, 129.966 " " " " " "	1.769:454\$300 "		
" 1889, 100.487 " " " " " "	1.593:844\$300 "		
SUA EXPORTAÇÃO DE CALÇADO			
Anno 1887, 602.716 Duzias de pares, valor.	7.025:787\$500 réis		
" 1888, 661.907 " " " " " "	8.183:655\$000 "		
" 1889, 665.674 " " " " " "	8.165:909\$500 "		

Observa-se que a importação diminúe, enquanto que a exportação aumenta.

Sabem bem os inglezes cuidar dos seus interesses. Em Portugal a exportação de calçado vai enfraquecendo de anno para anno, para o que chamamos a attenção da classe.

Secção Colonial

Questão ingleza

O antigo alliado, que tanto ha aproveitado das nossas cordeas relações, tirou a mascara. O covarde deante do allemão, do russo e do americano, mostrou ser valente deante do fraco. O seu *ultimatum* de 11 de janeiro é bem parecido com o —ou bolsa ou vida— do salteador.

Quer mais colonias Portuguezas, quer o resto. O Chire e o Zambeze muito lhe convém, boa vontade mostrou de se apossar violentamente de Inhambane, Lourenço Marques e S. Vicente.

Não quer attender ao art. 12.º do acto da conferencia de Berlim, tratados não respeita quando pensa em deitar a mão ao alheio. Julgou todas as nações tambem signatarias do tratado de tal modo embaraçadas pela politica europeia, que entendeu propicia a occasião de commetter o roubo sem punição.

Seja qual fór o resultado de similhante contenda, o povo portuguez mostrou-se patriota e brioso, e está alerta.

Foi condemnada por elle a alliança ingleza, outra ou outras são julgadas preferiveis. O povo portuguez julga melhor entender-se com o povo hespanhol, o povo francez e o povo italiano, e estender mão amiga ao povo americano.

O commercio foi providencialmente inspirado quando lembrou evitar as relações commerciaes com a Inglaterra. Despertou o maior cuidado pelo trabalho nacional, reconheceu-se a conveniencia de *melhor cuidar da nossa industria*.

O povo terá culpa em descurar dos seus negocios durante tantos annos; mas muitos governantes mais culpados teem sido, porque mais promotores se teem mostrado de interesses alheios do que dos nossos. A opinião tinha sido desviada do melhor caminho.

Em consciencia, foi merecido o correctivo, elle que sirva de lição e não seja esquecido. Enganam-se os que julgam que o caso em breve esquecerá. O odio ao inglez não morrerá. Algum dia virá em que tiraremos a desforra.

Por toda a parte se espalha a censura ao procedimento do pirata. Não é só em Portugal, em todas as suas cidades, villas e aldeias, toda a gente que lê nas outras nações toma nota da vil acção. Na mesma Inglaterra, a gente honrada se envergonha do procedimento do seu ministro Salisbury, de execranda memoria. Votaremos ao assumpto.

Secção Associativa

Entre os artigos e noticias que fomos obrigados a retirar pela escassez de espaço se continham alguns que se referiam a actos da Associação Commercial dos Logistas de Lisboa, da Associação dos Sapateiros Lisbonenses, do Congresso das Associações de Soccorros Mutuos, e da Associação Industrial Portugueza.

Aproveitando a manifestação da opinião publica, a qual para nos emanciparmos da dependencia de Inglaterra, que nos tem sido nefasta e prejudicial, tem aconselhado os poderes superiores a dar differente sentido à direcção dos interesses nacionaes, comprehendendo mais trabalho portuguez e menos necessidade do trabalho estrangeiro, a Associação Industrial Portugueza tem reunido, e trabalhado com dedicação para tomar deliberações que muito poderão aproveitar ao indispensavel, conveniente e urgente engrandecimento da industria portugueza.

No *Commercio de Portugal*, jornal assaz notavel na defeza dos interesses industriaes, teem sido n'estes ultimos dias publicados varios documentos emanados da gerencia da referida Associação Industrial escriptos com sabedoria, patriotismo, e exacto conhecimento das necessidades da industria, que sentimos não os poder aqui transcrever, mas para os quaes chamamos a attenção dos nossos collegas, como sejam os publicados nos dias 7 e 11. Acompanharemos quanto nos foi possivel a sobre tarefa dos amigos da industria nacional, e como nos cumpre seremos seus colaboradores dedicados.

Secção Noticiosa

Finalmente.—Está a pagamento na pagadoria do ministerio das obras publicas, a indemnisação pelos objectos vendidos na Exposição do Rio de Janeiro de 1879.

São passados mais de dez annos, que concorremos aquella Exposição, na qual fundámos grandes esperanças de utilidade para a industria e agricultura portugueza.

Faltou auxilio á empresa denominada *Companhia Fomentadora* que promoveu a Exposição.

O governo do nosso paiz não a tratou bem, entrou a politica no caso; o capital não a acompanhou, não admira quando o governo foi o primeiro a fazer esmorecer a iniciativa.

Exposição de Paris.—Os nossos productos volvidos do grande certamen, desembarcados do vapor *India* para o Arsenal, dahi foram transferidos para Porto Franco (Junqueira), dependencia da alfandega, aonde estão sendo minuciosa e vagorosamente examinados, não contemham contrabando.

Já era tempo de concluir o exame, e de desembaraçar os objectos que com tão boa vontade e bastante diligencia os nossos collegas enviaram para a Exposição de Paris.

Bella idéa.—Em Valencia (Hespanha) constituiu-se uma sociedade de sapateiros sob o titulo de *Liga de Honor*, em cujos estatutos existe o compromisso de mensalmente communicarem nota reservada dos freguezes que mandam fazer calçado, e que nem á quarta vez procurados o pagam.

Ha tenção entre os nossos collegas associados de fazer inscrever no livro negro da sociedade os nomes dos canseiros.

Em Lynn.—Os industriaes cujas fabricas foram destruidas no incendio do mez de novembro com a maior actividade estão reconstruindo as suas officinas, umas nos mesmos locais, outras em sitios differentes.

A Companhia Internacional Goodyear, a quem estão sendo commendadas as novas machinas pede algum tempo para poder acudir a tantas reclamações juntas.

Escola de aprendizagem.—A Companhia Goodyear tinha em Lynn um deposito das suas machinas, no local do incendio de novembro. Junto conservava uma escola para habilitar operarios no trabalho das machinas. Agora tambem em outro local se está montando o novo deposito e a escola.

Outra escola vai organisar na cidade de Chicago (Estados Unidos).

Calçado inglez.—No Porto ha e. estabelecimentos que vendem este calçado, alguns surtidos com quantidades, e annunciando-o em letras gordas.

Os operarios sapateiros n'esta occasião em que se desenvolve a aversão á nação ingleza procuram convencer os importadores a não continuarem a encomendal-o. É justa a diligencia.

Fraqueza de trabalho.—No mez de janeiro a nossa industria experimentou grande quebra de transacções; comparado com o janeiro do anno anterior foi mais fraco; os operarios que não vivem senão de trabalho muitos passaram maus dias, aquelles em que não conseguiram ter obra nas mãos. Os logistas commerciantes que vivem do balcão em todos os ramos e negocio, lamentam a fraqueza de tal mez. Em fevereiro o carnaval não vai animado.

Fabrica Redon. — Da fabrica de calçado *pregado*, de Francisco Esteban Redon, fundada em Barcelona no 1.º de dezembro de 1878, recebemos o seu catalogo de preços. Estes são fixados por duzia de pares. Parece ser mais abundante o genero senhora. Não conhecemos a qualidade do seu trabalho, mas os preços regulam estes — botinas para senhoras com elastico e de megis a 1.75 réis o par; botinas de bezerro, com biqueira, duas solas para cavalheiro a 1.400 réis.

Recommenda aos consumidores não usarem calçados construídos com cartão, que diz ser prejudicial á saude, o que denota não o empregar. É certo que em alguns calçados hespanhoes baratos havemos já encontrado o cartão nos contrafortes e até nas palmilhas!

Calçado militar allemão. — Na guerra de 1870 tão mal calçado se apresentou o soldado allemão, que aos mortos francezes eram arrancados os seus brodequins para satisfazer os alemães. Agora ensaia-se na Alemanha o calçado de lona, o qual tem sido fabricado nas officinas militares debaixo da direcção de habéis mestres.

Simon Ulmo. — Os cortumes tão acreditados d'esta casa franceza em Lyon alcançaram a medalha de ouro na ultima Exposição de Paris, por isso cresceram os pedidos dos importadores americanos, justamente quando estes começam a gabar-se de produzir nos Estados Unidos tão bem as vitellas pretas como em França.

Promovem a exportação. — A camara de commercio de Palma (Hespanha) em relação com a camara de commercio hespanhola de Buenos Ayres lhe enviou 140 pares de calçados de todas as classes, amostras fornecidas por 14 fabricantes. As duas camaras de commercio procuram entender-se para promover a exportação do calçado hespanhol.

Maiores fabricas de calçado em Paris. — São as de MM. F. Pinet, H. Latour, Tucker, La Samaritaine e Godillot; esta ultima trabalha tambem para o exercito.

El Mentor. — Mais outro collega, jornal profissional, que de novo apparece na imprensa de Barcelona, orgão do Monte Pio dos Industriales sapateiros da dita localidade, e debaixo da direcção de D. Pedro Gual.

Com este já contamos tres jornaes só em Barcelona destinados a defender os interesses da sapataria.

Sapateiros em Paris. — Segundo os dados estatísticos ha 33:000 individuos em Paris applicados ao trabalho da sapataria: 5:000 mestres ou patrões, 13:000 operarios e 15:000 operarias. São mais de cem os operarios dos dois sexos que se dedicam á especialidade de saltos á Luiz XV.

La Voz del Comercio. — Em Barcelona começou a publicar-se sob este titulo mais um jornal por emquanto mensal, consagrado ás industrias da sapataria e dos curtidos. Comprehendemos que seja uma prova de progresso d'estas industrias na Catalunha. Barcelona é a cidade mais industrial da visinha Hespanha.

Agradecemos o envio do n.º 2 d'este jornal, o qual é de grande formato.

Contém minuciosas informações sobre preços das materias primas e artigos de muito proveito para as classes que defende. Encontrou, como merece, grande acolhimento.

Limpa botas. — Madrid não conta menos de 500 limpa botas. Os preços do seu trabalho regulam entre 25 e 10 céntimos. Os nossos engraxadores o menos que recebem é um vintem (20 réis).

Córtes juntos. — O sr. Victor Gomes, segundo o seu annuncio no nosso jornal propõe-se a fornecer córtes juntos ou pespontados.

Este serviço torna-se preciso para casos urgentes e muito mais nas localidades em que o trabalho do ajuntado não se proporciona ou não se encontra.

Declaração patriótica. — A casa R. Gomes & C., do Porto, declarou na imprensa que não mais importaria calçado inglez.

Elasticos. — No proposito de guerrear a marca ingleza, os nossos collegas podem perfeitamente recusar a compra dos elasticos inglezes. Nacionaes os temos já da fabrica a vapor em Alemquer do sr. Francisco José Lopes, e os agentes offerecem collecções de amostras do genero fabricado na Suissa.

Sejamos perseverantes, com inglezes nenhuns ou raros negocios.

Para o covil dos piratas. — No *Reporter* de 18 de janeiro lê-se o seguinte:

«Consta que mr. Petre, ministro inglez em Lisboa, partio hontem toda a louca portugueza que possuia. Diz-se que parte brevemente para Londres.»

El Eco de la Zapateria Española y Americana. — Publica-se em Madrid nos dias 1 e 16 de cada mez.

O preço do numero avulso é uma peseta ou 180 réis. Não podem os nossos assignantes chamar caro ao nosso jornal *A Sapataria Portugueza*, custando em Lisboa 30 réis, e nas provincias 40 réis.

Machinas Goodyear. — A companhia Internacional Goodyear, de New-York, desenvolve bastante actividade na introdução das suas excellentes machinas para coser viras, chinellis, e coser solas a ponto meudo. São seus agentes em Paris MM. Felix Fournier & Knopf, 103, rue Lafayette. Damos o seu annuncio na respectiva secção.

Fabrica incendiada. — Em 11 de janeiro a fabrica de calçado de mr. Cordier, na cidade de Fougères, (Ille et Vilaine, França) foi destruída por um incendio. Começou no quarto andar, entornando-se um canleiro de petroleo. A fabrica era vasta e esplendida. Ficaram repentinamente sem trabalho 1200 operarios.

Mr. Cordier tinha obtido na Exposição Universal a medalha de ouro, e teve a nomeação de cavalleiro da Legião de Honra.

O maior jornal profissional. — O *Boot and Shoe Recorder*, dedicado ás industrias do calçado e dos couros, é publicado em Boston (Estados Unidos) semanalmente, e tem 120 paginas. Activo e emprehendedor, é cheio de valiosos assumptos de leitura e annuncios de todas as ultimas e modernas novidades americanas interessando a sapataria.

Quando será que os nossos assignantes terão animo de elevar a *Sapataria Portugueza* a tal grandeza?

Não faltam ea. — Surprehendeu-nos ler em jornal profissional de Madrid que uma fabrica de calçado em Lisboa carecia obter de Hespanha um bom cortador que conheça bem o moldado. Um estrangeiro não se contracta senão por salario elevado e condições vantajosas, e actualmente, desde que se garanta remuneração condigna, não faltarão até mestres independentes que desejem o lugar.

Vulparaiso. — Haverá quinze annos esta cidade contava apenas seis sapateiros que trabalhavam sós e por conta propria, tres lojas de calçado trabalhando por medida, e uma fabrica de calçados ordinarios destinados ao interior do Chile, ao Perú e á Bolívia.

Hoje Valparaiso conta mais de 500 sapateiros com varias grandes fabricas dirigidas por casas estrangeiras. O uso do calçado estendeu-se a todas as classes da sociedade, e são semelhantes aos usados na Europa, sómente tendo de attender á differença de clima.

Exposição militar em Londres. — N'este anno 1890 terá lugar em Londres uma grande exposição militar, na qual se destina um extenso espaço para os calçados, e os outros artigos procedentes da industria dos couros.

O pé humano e o calçado. — Com este titulo um illustrado sapateiro está escrevendo uma recopilção de regras e estudos sobre os pés e os calçados para ser publicada no *Eco de la Zapateria*.

Costume antigo. — Lemos algures, que em antigos tempos foi costume descalçar os sapatos antes de começar a comer!

A perna de pau. — Diz um jornal de Paris, que a municipalidade de Vincennes teve a boa idéa de remetter á auctoridade militar para ser guardada em um dos museus nacionaes a perna de pau, que trazia em campanha em 1814 o general Daumesnil.

Mercado Japonez. — O Japão se dispoz a importar calçado ao gosto europeu. Os Estados Unidos procuram obter para si vantagens na tarifa japoneza.

Delegados americanos. — Na volta da Exposição Universal foram todos de accordo que no trabalho mechanico os francezes estão inferiores aos americanos.

Manual de moldeação e córte. — Está breve a a ser publicado este manual, por conta da redacção do *El Eco de la Zapateria Española y Americana*.

No Brazil. — O sr. conde de Figueiredo offereceu 60 contos de réis para a fundação das officinas do Lyceu de Artes e Officinas. Quando regressar da Europa dará mais 60 contos.

Grande premio. — Na Exposição Universal de Paris coube o diploma de honra no grupo dos expositores sapateiros a mr. Fanién fils aîné, de Lillers (França).

Cortimento rapido. — Por meio da electricidade se pôde cortir sola em trez ou quatro dias. Ne n.º 3126 do *Commercio de Portugal*, de 13 de dezembro o nosso redactor principal publicou uma noticia do novo invento em França.

Protectores. — Promptamente satisfizemos á recommendação dos nossos collegas Climaco & Raposo. Declaram elles que os protectores annunciados no nosso jornal são americanos, não são inglezes. Muito bem senão já não apparecia hoje o seu annuncio na secção respectiva.

Precisam-se. — Agentes para promover assignaturas e annuncios para o nosso jornal.

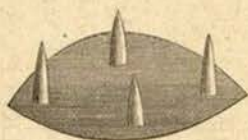
Figueira. — E' o nosso agente n'esta cidade o nosso collega Antonio Martinho, com estabelecimnto na Figueira, rua de Traz do Paço n.º 5.

A ultima hora. — Já estão desembarcados e á disposição dos Srs. expositores em Porto Franco (Junqueira) os productos que estiveram na Exposição de Paris.

SECCÃO DE ANNUNCIOS

PROTECTORES DO CALÇADO

Unico deposito em Portugal, dos de Blakey



50, TRAVESSA DA VICTORIA, 52
LISBOA

CLIMACO & RAPOSO

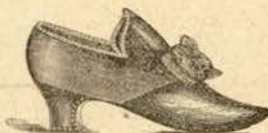
FABRICA DE CALÇADO

GOMES & FILHOS

FUNDADA EM 1843

PREMIADA EM DIFFERENTES EXPOSIÇÕES

Porto 1861
Menção honrosa
Philadelphia 1876
Menção honrosa
Paris 1878
Menção honrosa



Rio de Janeiro 1879
Medalha de prata
Lisboa 1888
Medalha de cobre
Paris 1889
Medalha de prata

CONSUMO DO PAIZ E EXPORTAÇÃO
PREÇOS MODERADOS

190, RUA DOS FANQUEIROS, 192 — LISBOA

GRANDE FABRICA DE CORTIDOS

DOERR & REINHARDT

WORMS S. RHIN (ALLEMANHA)

ESPECIALIDADE EM BEZERROS ENVERNISADOS, MEGIS, SATINADOS
E ENGRAXADOS

Esta marca, vulgarmente conhecida em Portugal
pelas DOZE MEDALHAS, tem gosado de constante preferencia.

GRANDE FABRICA MECHANICA DE FORMAS

VICTOR ROBERT

Premiado com a medalha de ouro
na Exposição Universal de Barcelona
de 1888

Moncada, num. 12, y Barra de Ferro, num. 10

BARCELONA (Hespanha)

Companhia Internacional Goodyear

DE

MACHINAS PARA CALÇADO

Boston, (ESTADOS UNIDOS), Boston

FELIX TOURNIER & KNOPF

AGENTES EM PARIS

103 — Rue Lafayette — 103

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS
 PARA SAPATEIROS E CORREEIROS
 DE
RICARDO DIAS & C.^A
 159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.^o
LISBOA
 Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado
Vendas por grosso

CORTES PESPONTADOS EM TODOS OS GENEROS
MOLDES PARA CALÇADO
 EM CARTÃO OU ZINCO
 FORNECEDOR
VICTOR GOMES
 190, RUA DOS FANQUEIROS, 190
LISBOA

MANUFATURA DE COUROS ENVERNISADOS
 BEZERROS PELLICAS E PRETOS ENGRAXADOS
GASQUIEL, A. DONZEL & C.^{le}
 MANUFATURA à AUBERVILLIERS (Seine, França)
 Depositos em Paris, 30, rue de Rambuteau
 REPRESENTADOS POR DIEGO ARACIL
31, Magdalena, MADRID


NUBIAN
 MANUFACTURING COMPANY
 23, Rue d'Hauteville, 23
PARIS

FABRICA DE CALÇADO PARA CRIANÇAS DE QUALIDADE SUPERIOR
 Botinas e sapatinhos em diversidade de gostos e feitios, genero fino e de luxo
 FABRICANTE
JOAQUIM DE SOUZA ARCO
 PARA REVENDER PREÇOS CONVINDATIVOS — R. DA BARRAQUINHA
ALMADA

DEPOSITO DE FORMAS PARA CALÇADO
 Fabricadas por conta e sobre modelos exclusivos d'esta casa



Modelo 1



Modelo 2



Modelo 3

JACINTHO J. RIBEIRO
 Estabelecimento de sola, pelles e artigos para calçado
 IMPORTAÇÃO DIRECTA E EXPORTAÇÃO

Fivelas para botas e polainas



Colchetes modernos para calçado



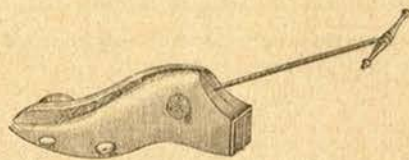
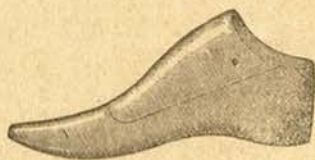
Unicos colchetes que offerecem a devida solidez
 198, 200, RUA DOS FANQUEIROS, LISBOA

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO

DE

MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères,
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

Le Moniteur de la Cordonnerie

*Jornal Profissional
que se publica em Paris nos dias
1 e 16 de cada mez*

PREÇO DA ASSIGNATURA
para a Europa, fóra da França, 17 fr. por anno

ESCRITORIO EM PARIS 13
14, RUE DES VOSGUES, 14

A SAPATARIA PORTUGUEZA

JORNAL PROFESSIONAL

Vende-se avulso a 30 réis nas
principaes lojas de calçado da bai-
xa, designadamente:

Rua Augusta 135 e 202, rua do
Ouro 258, ruados Fanqueiros 190,
travessa da Victoria 50, travessa da
Assumpção 41, e rua do Principe
124.

Sapataria Lisbonense

FERNANDES & FERNANDES

Premiada com a medalha de cobre na Exposição Universal de Paris de 1889

202 - RUA AUGUSTA - 204

LISBOA

Grande sortimento de calçado de todas as qualidades
para ambos os sexos.

ESPECIALIDADE DE CALÇADO A INGLEZA PARA HOMEM

Executam-se com promptidão encomendas
para o Brazil e Africa.

FABRICA A VAPOR DE ALPARGATAS

DE

Gonzalez & Tejedor

197 - Rua Occidental do Campo Grande - 197

LISBOA

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos para uso da rua, de
casa e de banho.
Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permittem apresentar este
anno trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços barattissimos para revender.